



Trabalhos Científicos

Título: Uso Da Ventilação De Alto Fluxo Em Crianças Com Insuficiência Respiratória Causada Por Bronquiolite

Autores: SAMARA DAMIN (HUEC); CAROLINE MIKA SHIN-IKE WATANABE (HUEC); GILBERTO PASCOLAT (HUEC); MAURICIO MARCONDES RIBAS (HUEC); JANAYNE FRANCHESKA MANÇANEIRA (HUEC); ANNA CAROLINA KEINERT (HUEC)

Resumo: INTRODUÇÃO A terapia com cânula nasal de alto fluxo (CNAF) está sendo cada vez mais utilizada para tratamento de doenças respiratórias em crianças. É um método que promove uma alta concentração de oxigênio, aquecido e umidificado, com uma pressão de distensão contínua em via aérea, sendo efetivo e melhor tolerado do que outras formas de terapia respiratória não invasivas. OBJETIVO Este trabalho tem como objetivo analisar a eficácia da terapia com cânula nasal de alto fluxo no tratamento de bronquiolites graves, evitando a necessidade de intubação orotraqueal em crianças que evoluíram com insuficiência respiratória e indicação de ventilação assistida. MÉTODOS Trata-se de um estudo retrospectivo observacional, onde foram analisados os prontuários de nove pacientes com quadro inicial de bronquiolite, e que em algum momento do internamento apresentaram sinais de insuficiência respiratória com indicação de intubação orotraqueal. Antes de serem colocados no alto fluxo, esses pacientes já estavam fazendo uso de oxigênio em hood ou pressão positiva em vias aéreas de forma não invasiva. A idade da população estudada variou de quinze dias de vida a um ano e dez meses de idade, no período de abril a junho de 2017. RESULTADOS Todos os pacientes observados nesse estudo apresentaram melhora significativa do padrão respiratório após serem colocados na ventilação de alto fluxo, sendo que nenhum deles necessitou de IOT subsequente. Eles foram gradativamente desmamados do oxigênio, apresentando boa evolução e com alta hospitalar sem nenhum desfecho desfavorável. CONCLUSÃO Este estudo mostrou que a terapia com cânula nasal de alto fluxo é um método eficaz e capaz de reduzir a progressão da insuficiência respiratória em crianças, evitando assim métodos invasivos de ventilação, com impacto positivo no prognóstico desses pacientes.